

Parte quarta – Das esperanças e consolações

Capítulo II – Das penas e gozos futuros

Item 4. Natureza das penas e gozos futuros

973. Como procedem aos maus Espíritos para tentar os outros Espíritos, não podendo jogar com as paixões?

R. “Não há descrição possível das torturas morais que constituem a punição de certos crimes. Mesmo o que as sofre teria dificuldade em vos dar delas uma idéia. Indubitavelmente, porém, a mais horrível consiste em pensarem que estão condenados sem remissão.”

Das penas e gozos da alma após a morte forma o homem idéia mais ou menos elevada, conforme o estado de sua inteligência. Quanto mais ele se desenvolve, tanto mais essa idéia se apura e se escoima da matéria; compreende as coisas de um ponto de vista mais racional, deixando de tomar ao pé da letra as imagens de uma linguagem figurada. Ensinando-nos que a alma é um ser todo espiritual, a razão, mais esclarecida, nos diz, por isso mesmo, que ela não pode ser atingida pelas impressões que apenas sobre a matéria atuam. Não se segue, porém, daí que esteja isenta de sofrimentos, nem que não receba o castigo de suas faltas. (237)

As comunicações espíritas tiveram como resultado mostrar o estado futuro da alma, não mais em teoria, porém na realidade. Põem-nos diante dos olhos todas as peripécias da vida de além- -túmulo. Ao mesmo tempo, entretanto, no-las mostram como conseqüências perfeitamente lógicas da vida terrestre e, embora despojadas do aparato fantástico que a imaginação dos homens criou, não são menos pessoais para os que fizeram mau uso de suas faculdades. Infinita é a variedade dessas conseqüências. Mas, em tese geral, pode-se dizer: cada um é punido por aquilo em que pecou. Assim é que uns o são pela visão incessante do mal que fizeram; outros, pelo pesar, pelo temor, pela vergonha, pela dúvida, pelo insulamento, pelas trevas, pela separação dos entes que lhes são caros, etc.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0973).

Livro 20

Capítulo 973 – Torturas morais

0973 LE

Todas as descrições sobre as torturas morais da alma no mundo espiritual, que lhe infunde a consciência daquilo que ela fez na Terra, é como que um tribunal implacável dentro dela, a cobrar reparo.

As religiões no mundo surgiram como bem de Deus para os homens. Elas aliviam de certo modo a consciência em apuros, mostrando, por vezes superficialmente, alguns aspectos do mundo espiritual e o que se passa nessa região do Espírito. No entanto, só a Doutrina dos Espíritos traz ao mundo verdades antes não conhecidas, pelos processos da mediunidade.

Entretanto, os meios de comunicações ainda são frágeis, no que se diz da pureza dos avisos. Confiemos no amanhã, pois a tendência é cada vez melhorar os sistemas, e

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

os próprios medianeiros que vão chegando ao planeta trazem melhores condições de recepção mediúnica, servindo assim com fidelidade aos comunicantes.

Convém notar-se que o que já foi revelado é o bastante para colocar os encarnados a pensar nas diretrizes a serem tomadas. Os próprios espíritas ainda não têm uma idéia perfeita do que seja realmente o umbral. Esses assuntos atualmente podem criar situações difíceis para o psiquismo humano. Nem sempre a verdade pode ser dita como ela é. Somente podemos falar de alguns aspectos da realidade, e essa fala deve continuar na sua gradação necessária, acompanhando a evolução das criaturas.

Não se pode descrever as torturas morais que sofrem alguns Espíritos em regiões inferiores, e mesmo vagando nos espaços, por vezes ligados ao cenário dos acontecimentos lamentáveis. Mesmo que eles se comuniquem por médiuns de confiança, a dificuldade de descrição do que se passa com eles é muito grande. A linguagem é pobre para mostrar a realidade, todavia, é a mais avançada até agora, que chegou aos homens.

Convém a todos meditar nestas verdades e procurar, com todas as forças, dar início à corrigenda. A consciência torna-se, pela influência de certos erros, conturbada, de modo que o Espírito sente que está realmente condenado ao fogo eterno, diante das lembranças das falsas doutrinas que ouviu quando encarnado.

Se usaste as mãos para infelicitar os outros, para assinar papéis que destruíram muitas esperanças, se elas incendiaram casas e cidades, elas devem ser reeducadas, fazendo o bem, e somente com o Cristo elas poderão ser restauradas.

E fitando a todos ao redor, disse ao homem:

Estende a tua mão. Ele assim o fez, e a mão lhe foi restaurada. (Lucas, 6:10)

Essas torturas morais do passado podem agredir os membros do corpo, e o sinal da cura somente está em Jesus Cristo, que tem o poder de ajudar aos Espíritos a curarem a si mesmos.

As comunicações espíritas mostram o estado da alma em todas as situações a que ela chegou, de bem e de mal, para que os encarnados, com esse exemplo, possam tornar outras diretrizes de vida, ganhando, assim, condições melhores na conquista da sua paz de consciência. A imaginação do homem criou uma verdadeira ficção, no que se refere à vista futura, chegando a ponto de o Espírito julgar ter direito de ingresso no Céu pelo poder do ouro ou por ordens humanas. Os próprios santos são "produzidos" pelos homens quando, por vezes, estão em difíceis situações.

Diante desta calamidade, o mundo espiritual resolveu falar mais diretamente aos companheiros da Terra, mostrando-lhes a realidade da vida espiritual, revelando que ninguém morre, que todos têm as mesmas possibilidades de viver felizes, e que a reencarnação é uma lei para todas as criaturas. Os que regressaram à pátria do Espírito podem voltar e conversar com os que ficaram e, ainda mais, trazer a mesma palavra do Cristo para educar e instruir aos que desejam melhorar.

Diante desse trabalho espiritual, as torturas morais vão desaparecendo, como a bruma diante do sol.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XX, Cap. 973 – Torturas morais.

– questão 0973, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.